

FRACASSO ESCOLAR E OBSEDIDADE INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA VISÃO PSICANALÍTICA

Carolina Silva Naves
Daiane Marques de Souza
Lorena Miranda Schmidt

Resumo: A pesquisa tem como objetivo central a investigação da relação do fracasso escolar e obesidade com a dinâmica e estrutura da personalidade do sujeito, a partir do seu contexto cultural, social e familiar. A hipótese investigada, neste trabalho, concerne à explicação das queixas como resultado dos conflitos familiares, em especial a falha do pai e ausência de sua autoridade na família e a carência de afeto no que tange aos cuidados, configurando a regressão na fase de desenvolvimento, caracterizando as sintomatologias apresentadas na queixa como: ingestão demasiada de alimentos e deficiência na linguagem verbal e concomitante a escrita dentro do contexto cultural, o que se confirma a veracidade dos achados bibliográficos correlacionado com o material clínico recolhido pelas acadêmicas de psicologia no curso dos atendimentos, e apresentado nas sessões de supervisão. O estudo do relato de caso, aconteceu no segundo semestre de 2016, na clínica escola de psicologia -UNIFIMES na cidade de Mineiros em parceria com a secretaria de saúde. A pesquisa bibliográfica privilegiou o referencial teórico psicanalítico, mais precisamente, as elaborações de Sigmund Freud, Jacques Lacan, Melaine Klein, Arminda Abeastury e Winnicott e dentre outros. Os resultados foram obtidos a partir da aplicação dos seguintes testes: HTP, caixa lúdica, e uma dinâmica na projeção dos desenhos na compreensão da perceptiva da criança em relação aos modelos de referência dela. Conclui o psicodiagnóstico é imensa relevância a compreender e apontar a falha na dinâmica e estrutura da personalidade da criança na qual foi estabelecida no curso do seu desenvolvimento infantil, além de auxiliar a psicoterapia na intervenção.

Palavras- Chave: Fracasso escolar. Família. Função paterna. Psicanálise

Introdução

A criança no contexto escola é esperada que a mesma desenvolva capacidade de participação nas variadas situações comunicando-se por meio da linguagem oral, para expressar desejos e necessidades, ampliando gradativamente a sua comunicação e expressão e saiba tolerar as frustrações decorrentes do dia a dia. A linguagem oral deve ser usada para conversar, brincar, comunicar-se, expressando ideias, preferências e sentimentos. É nesta etapa que a criança passa a reconhecer seu nome escrito, identificando-o em diversas situações.

Dada essa importância de adaptação da criança no curso do seu desenvolvimento escolar, a pesquisa vem privilegiar a investigação da relação do fracasso escolar e obesidade no desenvolvimento e estrutura da personalidade do sujeito, a partir das falhas decorrente do seu contexto cultural, social e familiar.



Os teóricos psicanalíticos convergem na explicação da dificuldade de comunicação oral e escrita apresentada pela queixa da mãe e da escola, representado como um sintoma do fracasso escolar e da obesidade na interpretação da falha na tríade da criança com a mãe, em decorrência da falha paterna, além da influência do contexto cultural que a criança está inserida. Quando percebe-se a permanência da relação simbiótica entre mãe e filho a criança pode apresentar atrasos significativos no desenvolvimento de suas habilidades motoras, apresentando dificuldade para se comunicar oralmente e interferindo assim na realização de tarefas simples e corriqueiras. (POPOWICZ, 2012).

Aviz apud Mahler (1993, p. 18) “a simbiose é a “característica da vida cognitiva-afetiva primitiva, na qual a diferenciação entre o self e a mãe não aconteceu” devido a fragilidade na figura paterna”.

Enquanto, a obesidade infantil configura nessa mesma vertente:

a demanda voraz do objeto oral denuncia de alguma forma a falha da função paterna. Sob essa ótica, na obesidade o sujeito permanece como objeto de gozo do outro, marcando a impossibilidade de separação, quando não consegue recusar a comida na busca do prazer imediato. (VASCONCELLOS apud SOUZA, 2005, p.153)

Para facilitar a interpretação do fracasso escolar e a obesidade infantil propõe-se nesse estudo o psicodiagnóstico que é um processo de construção de conhecimentos sobre os aspectos psíquicos, a fim de produzir, orientar, monitorar e encaminhar intervenções sobre o avaliando. (CFP, 2010).

O fracasso escolar déficit linguísticos: deficiência cultural e parental

O fracasso escola na dificuldade de comunicação propõe um visão além do campo afetivo para a teoria da deficiência cultural. No que tange a dificuldade de comunicação da criança ao trocar as letras, fundamenta-se segundo a lógica da teoria da deficiência cultural que se apresenta como:

O déficit linguístico é atribuído à pobreza do contexto linguístico em que vive a criança, particularmente no ambiente familiar. Argumenta-se que o desenvolvimento da linguagem da criança depende, fundamentalmente, da



quantidade e qualidade das situações de interação verbal entre ela e os adultos, particularmente entre ela e a mãe. Nas camadas populares, alegam os partidários da teoria da deficiência cultural, a interação verbal criança-mãe é empobrecedora: a criança não é incentivada a expressar-se verbalmente; os estímulos verbais são precários e desorganizados; a mãe não conversa com a criança nem lê para ela; o estilo de comunicação não propicia a reflexão e a abstração; a linguagem da mãe (assim como a dos demais adultos com que a criança tem contato em seu contexto) é deficiente, constituindo-se, por isso, em um modelo inadequado. Criou-se, assim, o que alguns autores denominam a hipótese da mãe inadequada. (COUTO apud SOARES, 2000, p.21)

Couto apud Patto (1997), a cultura popular como precária de estímulos necessários ao desenvolvimento psíquico e a criança pobre portadora de deficiências de toda ordem.

Todas essas características adquiridas, em última instância, nas experiências vividas no ambiente familiar nos primeiros anos de vida resultariam num retardamento ou deficiência na aquisição de habilidades perceptivas, perceptivo-motoras, verbais e na formação de padrões motivacionais e de atitudes incompatíveis com o desenvolvimento intelectual e com o sucesso escolar. (COUTO apud PATTO, 1997, p. 262).

No fracasso escolar estão intimamente ligados aos conflitos familiares que são os geradores das perturbações afetivas. As dificuldades de aprendizagem são analisadas como conseqüências desses conflitos e se manifestam preferencialmente em crianças advinda de famílias problemáticas. A patologia está relacionada aos membros da família e é ainda mais disfuncional quando a personalidade da criança é caracterizada por condutas agressivas, nervosismo e imaturidade. O fracasso escolar na psicanálise é um sintoma das diversas condutas humanas com significados a serem interpretados em todas as suas dimensões. (COUTO, 2011)

Enquanto a dificuldade de comunicação no viés da psicanálise, enfoca a ausência paterna que é atrelada aos achados de Jaques Lacan e Sigmund Freud, entre outros.

Aviz apud Joël Dor (1991) o pai ao assumir sua posição frente ao filho deve provar a este, que enquanto pai tem condições de dar aquilo que necessita. Ao estar ausente, por causa de seu trabalho, a criança não consegue impor limites e nem traçar uma direção a esposa e filho. Tanto mãe como filho pedem inconscientemente uma postura desse pai.



Aviz apud Aberastury (1984, p. 76) “o pai em relação ao filho tem como função mais específica ajudá-lo em sua busca do mundo externo, assim como no período inicial do complexo de Édipo sua função fundamental foi ajudá-lo a desprender-se da mãe”.

Enquanto na dinâmica familiar, o Pai real por sua vez, é o de mais difícil apreensão. É aquele que intervém concretamente como agente da castração, separando a criança do logro fálico e imaginário com a mãe. O pai real autoriza aquele que entrou na dialética edipiana a fixar sua escolha. Segundo Lacan, é ao pai real que se atribui a função de destaque no complexo de castração. Nas palavras de Lacan: Se a castração merece efetivamente ser isolada por um nome na história do sujeito, ela está sempre ligada à incidência, a intervenção do pai real. Ela pode igualmente ser marcada de uma maneira profunda, e profundamente desequilibrada, pela ausência do pai real (POPOWICZ, 2012).

Segundo Lacan:

Dito isso, ao procurarmos a carência paterna, pelo que nos interessamos no que concerne ao pai? As perguntas acumulam-se no registro biográfico. O pai estava ou não estava presente? Será que viajava, que se ausentava, será que voltava com frequência? E também – será que um Édipo pode constituir-se normalmente quando não existe pai? Trata-se de perguntas que são muito interessantes em si, e digo mais, foi por essa maneira que se introduziam os primeiros paradoxos, os que levaram à formulação das perguntas que vieram depois. Percebeu-se então que um Édipo podia constituir-se muito bem, mesmo quando o pai não estava presente (COUTO apud LACAN [1957-58]1999, p.172).

Percebe que pai não estaria mais cumprindo de modo adequado seu papel de chefe da família, o que geraria perturbações em sua autoridade, como evidência o autor supracitado.

Obesidade e mastigação de lápis, borracha e roupa, fixação oral

“Sabe-se que a boca (órgão) desempenha várias funções simultaneamente: é responsável pela respiração, pela alimentação, pela fonação e é também lugar de manifestação de afeto” (MACHADO apud GOLSE e GUINOT, 2004; ABADIE, 2004).

A oralidade ultrapassa a dimensão biológica da boca e considera também sua dimensão subjetiva. Isso porque, nos “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, que a alimentação é simultânea à erogenização da zona oral. (MACHADO apud FREUD, 1905/1996)



Segundo Kelner (2004) as mães dos obesos não compreendem seus apelos, assim diante de qualquer situação, respondem comendo. Essa atitude não permite que a criança discrimine a fome de outras sensações de desconforto. Desta forma, procurará, no alimento, o preenchimento deste imenso vazio interior. Winnicott, designava o espaço primordial de troca entre boca e seio. No curso de uma psicanálise ou de uma psicoterapia, as flutuações dinâmicas do comportamento oral alimentar, com certeza, ser globalmente percebidas como expressões singulares de defesa contra a angústia. (KELNER, 2004)

Quanto a mastigação de objetos como lápis, borracha e roupas, percebe-se que a introjeção do outro é vista como a deglutição das qualidades desse outro que representa o objeto do desejo. Essa introjeção também está relacionada com a vontade de controlar o anseio em relação ao objeto de consumo. Nele há uma crença de que o sujeito sofre de uma negatividade e que ele perdeu algo que lhe pertencia. O sujeito sofre de algo a menos que lhe escapou ou que lhe foi subtraído. Pode-se afirmar que o gozo se localiza mais na vontade de comer, na avidez com que se espera ou busca o alimento do que no ato de sugar, mastigar, deglutir, ingerir ou na sensação de plenitude gástrica (CAMPOS, et al. 2012).

Essa tendência evidencia o desejo de estabelecer uma conexão mais íntima com o objeto, uma vez que, devorado este, continua tendo existência na pessoa que o introjetou (FREUD, 1905).

Nessa atitude, portanto, o desejo de devorar significa ou representa o anseio por uma conexão mais íntima, por ter o objeto inteiramente para si. Deve-se considerar isso uma atitude positiva ou amistosa. A segunda atitude para com o objeto, o impulso para devorar.

Klein apud Leader (2001) pode-se dizer, então, que a criança tende a introjetar os objetos que estão a sua volta, e realmente sente como se estes objetos incorporados dentro dela.

A avaliação psicológica



A avaliação psicológica é um instrumento para o diagnóstico, utilizando-se de princípios teóricos, métodos e técnicas de investigação da personalidade e de outras funções cognitivas, tais como: entrevista, observações clínicas, testes psicológicos, técnicas projetivas e outros procedimentos de investigação clínica, como jogos, desenhos etc. (ARAÚJO apud CAMPO et al. (2005), ARZENO, 2003 e TRINCA, 1984A).

Avaliação psicológica: entrevista e anamneses

Com relação a entrevista com os pais, se faz uma anamnese, na qual investiga a fundo o ambiente em que a criança está inserida. Se pergunta o motivo de procurar um especialista, a história da criança, o desenvolvimento da gravidez até o momento atual da criança (VERCEZE; SEI, 2015).

Avaliação psicológica: teste projetivo HTP

O HTP, sendo este um teste gráfico projetivo criado por John N. Buck, no ano de 1948, que possui o objetivo de compreender elementos da personalidade do indivíduo e como ele interage com as pessoas e com o meio. O HTP projeta aspectos da personalidade e demonstra os conflitos do indivíduo e proporciona a compreensão de algumas características e do funcionamento do mesmo (BORSA, 2010).

Avaliação psicológica: o desenho

Silva apud Winnicott (1984), o desenho é uma forma de se obter o contato com o mundo inconsciente da criança. Gonçalves apud Winnicott (1982), considera que o desenho é uma maneira da criança agir sobre o mundo que está ao seu redor, de se comunicar com ele. Winnicott, coloca que a criança projeta no desenho a cada traço, cada detalhe do desenho revela desejos internos, impulsos, emoções e sentimentos, que estão presentes no inconsciente, e que no momento da criação deste desenho são trazidos ao consciente.



Foi utilizado como recurso o desenho dos traços da família, solicitando que a criança desenhasse seus avós paterno, maternos, pais e ela e se ela percebe dificuldade na relação entre eles.

Avaliação psicológica: ludodiagnóstico

A caixa lúdica, na qual Melanie Klein utilizava com crianças, fazendo observações e interações em relação ao brincar da criança, e neste momento do brincar a criança pode se revelar criativa ou destrutiva. E alguns brinquedos contidos em uma caixa podem fazer com que a criança repita comportamentos, ou mostre suas angústias (LEITE, 2016).

Freud (1922) e alguns de seus seguidores, como Melanie Klein (1982) e Aberastury (1972), situam o brincar como meio de aliviar experiências dolorosas, criar fantasias para atender as necessidades não satisfeitas ou cuja expressão foi reprimida.

O foco do trabalho de Melanie Klein é que a criança seja livre de suas obrigações na hora do brincar, para que ela possa expressar sua subjetividade, e suas angústias (LEITE, 2016).

Melanie Klein coloca que é através das brincadeiras que a criança consegue expressar aspectos do inconsciente da consciência e seus conflitos, pois a criança vê o brincar como uma associação livre (LEITE, 2016).

Relato clínico

No primeiro contato foi solicitado que a mãe assinasse um termo de anuência autorizando a publicação do caso e a autorização de ser acompanhada pelas acadêmicas sob a supervisão da coordenadora do projeto

Em seguida, sucedeu a entrevista com a mãe da criança. Sendo a primeira vez que procura tratamento psicológico para seu filho. Nesta entrevista a mãe relata que P tem uma irmã mais nova, de 4 (quatro) anos. Durante a entrevista ela diz que não tem conhecimento e não sabe o porquê do filho ser ansioso. Tem preocupações com relação ao peso do filho, pois ele está acima do peso considerado normal para sua idade.



Considera que o filho tem um papel importante na família, que ele é tudo, e diante de desobediências e comportamentos inadequados quem o corrige é a mãe.

A mãe relata que durante a gestação não fez nenhuma transfusão, que sentiu a criança mexer no terceiro mês, alegando que não levou nenhum tombo, mas que tomou uma medicação, o Rivotril. Não teve nenhuma doença, considerou sua gravidez tranquila, com boa saúde, sem nenhum evento marcante.

P nasceu com 9 meses de parto normal, com 2.750 quilos e 51 centímetros. Chorou logo após o parto e não apresentou nenhum sinal fora do comum, como vermelhidão, icterícia (amarelado, esverdeado) e não precisou de oxigênio.

Durante o desenvolvimento de P, não realizou nenhuma cirurgia, não possui reações alérgicas, bronquite ou asma, não tem problemas de visão e de audição, em nenhum momento teve desmaios ou convulsões. No entanto, P tem dores de cabeça. P dorme bem, tem um sono tranquilo, não fala dormindo ou sonambulo, não range os dentes, dorme junto com a irmã em um quarto, separado dos pais. E durante a noite P não acorda para ir pra cama dos pais.

A mãe relata que P era tranquilo quando bebê, firmou a cabeça com 4 (quatro) meses, sentou sem apoio com 7 (sete) meses, engatinhou com 8 (oito) meses, ficou de pé entre 10 (dez) a 11 (onze) meses e finalmente andou aos 11 (onze) meses. P teve controle dos esfíncteres, e esse controle foi ensinado com o pinico. Ela diz que o filho é lerdo para realizar alguma tarefa. Se veste sozinho e toma banho sozinho, mas não sabe se calçar sozinho e dar nó nos sapatos. Relata que ele é desastrado, contudo anda de bicicleta desde os 3 (três) anos de idade. Não pratica nenhum esporte. É destro, sendo que não foi obrigado a usar qualquer uma das mãos para escrever ou comer. E todos em casa escrevem com a mão direita. P não rói unhas ou chupa os dedos, no entanto, mastiga a roupa, o lápis e a borracha. E precisa de ajuda para fazer as tarefas.

P entrou na creche com 2 (anos) e 4 (anos) na escola. Iniciou os estudos porque os pais o colocaram na escola, ele gosta de ir à escola. A mãe diz que ele tem amigos, mas que não brinca com eles. P não repetiu de ano nenhuma vez, entretanto, não gosta de estudar e não tem habito de leitura. A criança faz as lições que os professores passam, e os pais o ajudam a fazer a tarefa e tem uma professora particular. Ela conta que não mudou de escola muitas vezes. Conta também que P não vai bem em matemática, e tem



problemas com a escrita, é inquieta dentro da sala de aula. Tem dificuldade com a leitura, precisa sempre de ajuda. E os professoras o acham inseguro, desatenta e inquieto.

Com 3 (três) anos iniciou o uso das palavras, não gagueja, no entanto, troca as letras. Relata situações vivenciadas. A mãe notou alguma alteração na comunicação quando o filho trocava os sons.

Em nenhum momento P teve uma educação sexual, não tem curiosidade sexual, mas os pais conversam sobre sexualidade com ele. P prefere brincar com amigos da mesma idade do que sozinha. Faz amizades com facilidade. Não se adapta facilmente ao meio. O relacionamento com os pais é tranquila, a mãe é mais durona, e o pai passa a mão na cabeça. O seu relacionamento com a irmã é bom, gosta muito dela, mas as vezes briga com ela.

Sessão subsequente foi solicitado que a criança realizasse o teste HTP. Diante do que foi exposto foram demonstrados os seguintes aspectos do HTP aplicado em P.

Descrição detalhada do teste HTP:

Localização horizontal na página – a maioria dos desenhos da criança foram iniciados ao lado esquerdo, indicando que ele pode ter maior probabilidade a se comportar impulsivamente, busca satisfação imediata de suas necessidade. Também pode indicar introversão.

Os desenhos pequenos podem indicar insegurança, retraimento, descontentamento, regressão, baixa autoestima, ansiedade, timidez e inibição.

Localização inferior – pode indicar concretismo, depressão, insegurança e inadequação.

Casa vista de baixo – indica rejeição, inferioridade e grandiosidade compensatória.

Margem inferior – indicação de necessidade de apoio; A falta de detalhes no desenho indica retraimento; Com relação ao desenho da casa foram demonstrados os seguintes elementos; Porta pequena – pode indicar reserva, inadequação e indecisão; Falta de janelas – pode indicar retraimento; Lina forte – pode indicar ansiedade, tensão, energia, organicidade.

Com relação a arvore fora demonstrados os seguintes aspectos:



Árvore pequena – indicando desencorajamento, pressão ambiental, controle e sentimento de inadequação para lidar com o meio; Tronco longo – predomínio da vida instintiva e emocional, imaturidade, inquietude motora, vivacidade do fundo emocional; Ausência de galhos – pode indicar dificuldade em interagir com as pessoas. Ou podem se ocultados.

Com relação ao desenho da pessoa foram demonstrados os seguintes elementos:

Braços e/ou pernas de diferentes tamanhos ou largas – comum em crianças de até aproximadamente 7 (sete) anos, mais tarde pode indicar agressividade, dificuldade escolar, impulsividade e insegurança; Sem cabelos – falta de energia, desvitalização sentimento de debilidade, impotência ou isolamento, preocupação sexual; Nariz omitido – sentimento de imobilidade e falta de defesa, incapacidade para progredir, angústia, sensação de desamparo; Boca grande – ambição, voracidade, erotismo oral, desejo de inter-relação social, ou oscilação de humor; Orelhas omitidas – pode indicar passividade; Pescoço fino e longo – dificuldade em controlar e dirigir impulsos; Tórax com uma caixa quadrada com ângulos – símbolo masculino, maior agressividade, propensão à crítica ou extroversão; Mãos maiores em relação as outras partes do corpo – pode indicar ambição, poder, domínio, sentimento de menos valia, impotência e dificuldade no contato; Dedos pontudos – indicando agressividade e imaturidade; Pé muito pequeno – indica constrangimento, dependência e forte sentimento de insegurança.

Com relação ao desenho da família de origem e da família ideal foram realizadas as seguintes conclusões:

A família ideal tem cabeça maior de um dos pais – atribuindo maior autoridade e está figura e valência positiva e negativa.

Na família de origem o pai foi desenhado menor que a mãe – indica que a mãe é vista como uma figura mais e/ou mais atenciosa. A mãe desenhada em primeiro lugar – indica figura dominante, a mais afetiva ou mais agressiva.

Enquanto as perguntas feitas a criança, fora de maior relevância, as seguintes perguntas: de que esta cada é feita? Na qual ele respondeu que era feita de tijolo, que pode significar estabilidade. Se esta casa fosse sua e você pudesse fazer nela o que quisesse, qual quarto você escolheria para você? Por que? Ele respondeu que gosta de dormir com a irmã, significando proximidade com a irmã. Quando você olha para esta



casa, ela parece estar perto ou longe? Ele respondeu perto, que pode significar realização ou sentimento de calor e acolhimento. De que tipo de tempo você gosta? Respondeu frio, significando falta de calor humano.

É necessário fazer uma observação na seguinte pergunta com relação ao desenho da pessoa, no qual ele desenhou o pai. Ele disse que o pai está feliz. E na pergunta, a maioria das pessoas são felizes? Por que? Em um primeiro momento ele falou que sim, mas depois mudou sua resposta para não, pois relata que tem pessoas más que machuca as outras pessoas. E diante a pergunta, alguém já machucou esta pessoa? Como? Ele respondeu que sim, com uma faca. Então alguém machucou o pai dele com uma faca pelas costas, dizendo a criança.

Na pergunta, que tipo de roupa esta pessoa está vestindo? Ele respondeu vermelho e azul. Uma observação é importante, pois a cor azul significa depressão e impulsividade, e a cor vermelha, impulsividade.

No segundo encontro com a criança foi solicitada a realização do desenho da família. A criança verbaliza que não vê nenhuma dificuldade entre eles, pois eles cuidam dela, dão de comer.

No encontro subsequente a aplicação foi da técnica da caixa lúdica, observou que a criança olhou dentro da caixa com os brinquedos e escolheu alguns brinquedos, são eles: uma espada, giz, quadro negro e um carro de combate, esses foram os primeiros brinquedos escolhidos. Ele pegou alguns objetos e os desenhou no quadro. Durante o brincar ele conversava sozinho, uma das falas fora: “agora tenho que limpar”, ai pegou uma vassoura e um rodo e limpou. Diante desse comportamento perguntamos se ele gostava de limpar, disse que ajuda a avó a limpar a casa, dizendo que gosta de ajuda-la. Vários momentos a criança limpava o chão.

Após 40 minutos P não quis mais brincar, guardou os brinquedos na caixa, mas decidiu brincar somente com a espada. Logo após brincar alguns minutos com a espada, ele pegou a vassoura e ficava limpando.

Considerações finais



Concluir, mesmo que provisoriamente, já que o trabalho de formalização de uma clínica é interminável e a cada novo caso outras questões podem ser abertas. Essa pesquisa teve como ponto de partida compreender, por parte daqueles que lidam com a criança em tentar explicar o fracasso escolar como produto dos conflitos familiares, mais precisamente as carências paternas, traduzidas nas queixas constantes quanto à inadequação do pai no ambiente familiar.

A ausência paterna é evidenciada na entrevista da mãe de P. “eu sou durona e o pai passa a mão na cabeça” O pai trabalha com lavoura e fica mais na fazenda, enquanto a mãe trabalha de babá.

Aviz apud Joël Dor (1991) o pai ao assumir sua posição frente ao filho deve provar a este, que enquanto pai tem condições de dar aquilo que necessita. Ao estar ausente, por causa de seu trabalho, a criança não consegue impor limites e nem traçar uma direção a esposa e filho. Tanto mãe como filho pedem inconscientemente uma postura desse pai.

No ludodiagnóstico a criança escolhe como brinquedo, a espada e brinca com este na maior parte do tempo. Posicionando de forma simbólica a fixação na fase de fálica, evidenciando o complexo de Édipo, bem como no desenho do HTP, o pai encontra-se solto no espaço dando a impressão de estar caindo.

Além literatura psicanalítica a análise da cultura, foi quesito de investigação através da entrevista com a mãe, corrobora com a dificuldade acentuada da criança comunicação verbal, com déficit de repertório linguístico. Na entrevista, relata que o grau de instrução do pai é da sexta série do ensino fundamental que trabalha na lavoura e permanece muito tempo na fazenda, enquanto a mãe é babá e concluiu o ensino médio e criança fica aos cuidados dos avós enquanto trabalha.

Enquanto a obesidade, Kelner (2004) menciona que as mães dos obesos não compreendem seus apelos, assim diante de qualquer situação, respondem comendo. Essa atitude não permite que a criança discrimine a fome de outras sensações de desconforto. Desta forma, procurará, no alimento, o preenchimento deste imenso vazio interior.



Na análise do desenho da família a criança fica aos cuidados do avós paternos, onde evidência a representação de cuidado com alimento “Gosto de todos e que não vê nenhuma dificuldade entre eles, pois eles cuidam dela, dão de comer”.

Na sessão, a criança não demonstra a mastigação com os objetos citados, porém no discurso da mãe e da professora, torna visível o ato em sim. Na análise o valor simbólico do material mastigado, destruído e incorporado leva nós a interpretar como uma dificuldade de aprendizagem representada pelo lápis (o falo), ou seja pela não elaboração da ausência paterna, conforme os teóricos mencionam, a borracha representa na linguagem simbólica (a mãe) a que exercesse a função de corrigir os seus atos. Conforme menciona a autora do site pedagogia no pé da letra. O lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil em sua obra monográfica, em 2012. Para brincar de mamãe ela consegue transformar um lápis e uma borracha em pai e mãe

Segundo Buck (2003) a roupa trás o significado de proteção, pudor e socialização. O sentido de proteger o corpo, mãe no discurso exclui que a criança não mostra curiosidade sexual, não percebe. Fala da mãe: “Em nenhum momento P teve uma educação sexual, não tem curiosidade sexual”.

Pode-se afirmar que o gozo se localiza mais na vontade de comer, na avidez com que se espera ou busca o objeto do que no ato de sugar, mastigar, deglutir, ingerir ou na sensação de plenitude gástrica. (CAMPOS, et al. 2012)

Quando a mãe menciona que a criança é tudo para ela, coloca se em dúvida a palavra “tudo”, pois esta remete a completude e totalidade na vida dessa mãe, o que para Freud (1905), em mecanismo de defesa, sendo que este ocorre quando uma pessoa sente um desejo de fazer ou dizer algo mas diz o oposto. Formação reativa aparece como uma defesa contra uma punição social temida. Quando alguém tende a exagerar no extremo oposto para não nos denunciarmos. Na avaliação psicológico do teste HTP, foi apontada a falta de calor no ambiente familiar insegurança, dificuldade de relacionamento, retraimento, descontentamento, regressão, baixa autoestima, ansiedade, timidez e inibição. O que merece mais atenção nos atendimentos futuros com a família, a verificar o significado que o sujeito ocupa na família. O diagnóstico auxilia na futura análise a canalizar as energias sexuais agressiva da criança, na busca de caminhos



para ela pensar que lugar subjetivo ocupa na família, na fantasia da mãe, na fantasia do pai e na dela própria. Encontrar o que possui de singular, independente das suas identificações e relação com os pais.

Referências

ARAÚJO, Maria. **Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica.** Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v9n2/v9n2a08.pdf>>. Acesso em: 03 Maio 2017.

AVIZ, Adilson et al. **RELATÓRIO DE CLÍNICA INFANTIL DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO NICOLAS ON.** Disponível em: <<http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/AdilsonAviz.pdf>>. Acesso em: 03 Maio 2017.

BORSA, Juliane. **CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO TESTE DA CASA-ÁRVORE-PESSOA – HTP.** Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335027281016>>. Acesso em: 15 Abril 2017.

BUCK, John N.. **H-T-P: Casa – Árvore – Pessoa, técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação.** 1ª edição. São Paulo: Vetor, 2003.

CAMPOS, Sérgio et al. **Comida: semblante do objeto a.** Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v18n1/v18n1a04.pdf>>. Acesso em: 01 Maio 2017.

COUTO, Margaret Pires. **O fracasso escolar e a família: O que ensina a clínica?** Tese de doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. 2011. Disponível em <www.bibliotecadigital.ufmg.br/.../o_fracasso_escolar_e_a_familia_o_que_ensina_a_clinica>. Acesso: 01 Maio, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão / Conselho Federal de Psicologia.** - Brasília: CFP, 2010.

FREUD, Sigmund. **O ego e os mecanismos de defesa.** Porto Alegre, Brasil: Aritmed, 1905.

GOLÇALVES, Ilza. **IMPORTÂNCIA DO DESENHO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/5038026>>. Acesso em: 15 Abril 2017. KELNER, Gilda. **Transtornos alimentares: um enfoque psicanalítico.** Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372004000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 maio 2017.

LACAN, J. **As formações do inconsciente.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999 [1957-1958] (O seminário: Livro 5).

LEADER, D. **Fantasia em Klein e Lacan.** In: BURGOYNE, B. & SULLIVAN, M. (Org.). **Diálogos Klein-Lacan.** São Paulo: Via Lettera, 2001. p. 115-131.

LEITE, Renata. **Caixa lúdica e novas tecnologias.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372016000100015>. Acesso em: 15 Abril 2017.

MACHADO, Fernanda. **Problemas de linguagem oral e de alimentação: co-ocorrências na clínica fonoaudiológica.** Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp027369.pdf>>. Acesso em: 03 Maio 2017.



PEDAGOGIAAOPÉDALETRA. **O lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil.** Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-o-ludico-jogos-brinquedos-e-brincadeiras-na-construcao-do-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil-pdf/>>. Acesso em: 03 Maio 2017.

POPOWICZ, Milena Gariani. **DEPENDÊNCIA SIMBIÓTICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR.** Disponível em: http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/MILENA_GARIANI_POPOWICZ.PDF>. Acesso em: 03 Maio 2017.

SILVA, Josianne. **O DESENHO NA EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.** Disponível em: <<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/article/view/215/443>>. Acesso em: 14 Abril 2017.

VASCONCELLOS, Sheyna.. **RELAÇÃO MÃE-FILHA E SUA INFLUÊNCIA NA GÊNESE DA OBESIDADE MÓRBIDA – UM ESTUDO DE CASO.** Disponível em: <http://tede.ucsal.br/tde_arquivos/1/TDE-2008-06-05T142343Z-51/Publico/SHEYNA%20CRUZ%20VASCONCELLOS.pdf>. Acesso em: 03 Maio 2017.

VERCEZE, Flávia; SEI, Maíra. **A PSICOTERAPIA DE CRIANÇAS NA ABORDAGEM WINNICOTTIANA: RELATO DE UM CASO.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Maira_Bonafe_Se/publication/273459841_The_child_psychotherapy_in_Winnicott's_approach_a_case_report/links/5503718e0cf24cee39fd8b07.pdf>. Acesso em: 14 Abril 2017.

Dos autores

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros, Goiás. E-mail: carolinasilvanaves@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros, Goiás. E-mail: daianemarquesdsouza@gmail.com

³ Professora Adjunta Efetiva, Mestra UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros, Goiás. E-mail: lorenamiranda@fimes.edu.br

